



“Portugal, 30 anos de ludotecas”¹

Uma aventura no mundo lúdico

A história das ludotecas em Portugal é indissociável da história do Instituto de Apoio à Criança (IAC), fundado em 1983. Nesta época os sócios fundadores desta Instituição consideravam que um dos direitos da criança mais ignorado era o “Direito de Brincar”. Assim, o IAC, pioneiro em Portugal no trabalho da actividade lúdica, continua a ser a instituição que mais tem apoiado a criação, evolução e expansão do movimento ludotecário em Portugal.

¹ Abecasis, V., Lourenço, A., Santos, L. (2011) *In* “Brinquedoteca – Uma Visão Internacional”. Oliveira, V. B. (Org., 2011). Petrópolis: Editora Vozes.

“Portugal, 30 anos de ludotecas. Uma aventura no mundo lúdico.”

Situar o início das ludotecas em Portugal parece um passado distante mas, na verdade, antes de Abril de 1974 o movimento das ludotecas era impensável no país já que implicava ideias e ideologias de carácter universalista.

A partir do ano de 1979, primeira comemoração do “Ano Internacional da Criança” em Portugal, começam a surgir alguns apoios para oficinas de crianças, centros de ocupação de tempos livres, espaços lúdico-criativos, etc. No entanto foi-lhes dado o pior que estava disponível, nomeadamente esconsos e caves. Nesses tempos foi preciso colocar os materiais na dispensa e trabalhar na rua. Mas a verdade é que esses movimentos precursores marcaram a diferença.

A história das ludotecas em Portugal é indissociável da história do Instituto de



*Ludobiblioteca de Santo Condestável –
Lisboa*

Apoio à Criança (IAC), fundado em 1983. Nesta época os sócios fundadores desta Instituição consideravam que um dos direitos da criança mais ignorado era o “Direito de Brincar”. Assim, o IAC, pioneiro em Portugal no trabalho da atividade lúdica, continua a ser a instituição que mais tem apoiado a criação, evolução e expansão do movimento ludotecário em Portugal. Inicialmente, este movimento restringia-se a iniciativas isoladas,

desenvolvidas por pessoas interessadas em pontos específicos do território como Évora, Lisboa, Viana do Castelo e Castelo Branco. Com a criação do IAC inicia-se um programa específico de implementação, divulgação e promoção dos espaços lúdicos e da sua importância no desenvolvimento da criança.

O Sector da Actividade Lúdica do IAC tem a convicção que, a par das necessidades básicas de nutrição, saúde, habitação, educação, Amor e Afeto, o brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento de todas as crianças. Defende o Direito de brincar e de jogar, reconhecendo-o como fator determinante para o desenvolvimento pessoal e social da criança contribuindo para uma infância feliz.

Nos primeiros anos, aprendemos com a experiência daqueles que, noutros países, trabalhavam nesta área, promovendo ações de formação e encontros e sensibilizando pessoas e entidades para a necessidade de se criarem espaços lúdicos e de aprender observando as crianças a brincar.

Na primeira fase de trabalho do Sector da Actividade Lúdica, a fase de **lançamento e divulgação**, este orientou o seu trabalho a partir de três pressupostos:

1. contribuir para a defesa de um dos direitos da criança mundialmente reconhecido: O Direito de Brincar;
2. seguir um dos caminhos da utopia apontado pelo sócio nº 1 do IAC, João dos Santos, “A defesa do Brincar na Educação”;
3. corresponder ao testemunho de Sílvia Soares que lembrava que “todas as ludotecas são um ato de amor pela criança”.

Em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian foi possível o contacto e aprendizagem com grandes especialistas tais como Denise Garon, Maria Borja Solé, Raimundo Dinello e Nylse Cunha. Desta forma tornou-se possível que, por todo o país, comessem a surgir projetos e Instituições que se propuseram a criar Ludotecas e outros espaços de animação lúdica para crianças e jovens.

Na segunda fase do seu trabalho – considerada de **resposta e expansão** – o IAC começa a atender a uma diversidade de solicitações para a criação de novos espaços um pouco por todo o país, tendo no entanto mais

“A Ludoteca é um espaço preparado para a criança brincar possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um espaço onde tudo convida a

incidência em Lisboa e no Porto, as duas maiores cidades do país. Posteriormente começam também a chegar novos pedidos das cidades de Coimbra e Faro.

O exemplo de muitas ludotecas de outros países apontava para modelos de tipo estático, atentos à gestão de conjuntos selecionados de brinquedos e equipamentos lúdicos, o que poderia ter levado adultos menos esclarecidos a valorizar no jogo o objeto e a reduzir o brincar a um ato essencialmente determinado pela relação jogo-objeto. Mas tal não se passou. Na verdade, a presença das crianças nas ludotecas e a necessidade de utilização destes espaços como áreas privilegiadas da defesa do Direito de Brincar fez sentir aos monitores que era preciso atender a fatores de ordem dinâmica e, deste modo, começaram a solicitar apoio para formas de intervenção que denominaram “animação de ludotecas”. O número elevado de crianças que procuravam estes espaços constituía por um lado um

elemento gratificante, mas por outro preocupante, pois evidenciava a falta de estruturas a nível institucional.

A fase seguinte caracterizou-se por um período de **reflexão** e **consulta**, procurando recolher elementos que permitissem identificar as questões fundamentais, desde a clarificação de problemas concretos, à definição de papéis e opções estratégicas.

Os modelos de apoio à infância existentes eram de carácter assistencial ou de



Centro Lúdico de Oliveira de Azeméis

ocupação de tempos livres, com atividades muito orientadas e fragmentadas. O Sector da Actividade Lúdica trabalhou no sentido de introduzir um modelo de intervenção dinâmico e aberto a todos, tendo por base o brincar, enquanto linguagem universal da criança. Este modelo de intervenção promove a criança como agente/protagonista das suas próprias escolhas, responsável pela sua ação e promove a existência de espaços libertadores, criativos e facilitadores da comunicação entre as crianças, baseado na igualdade e na integração.

Tendo em conta as dinâmicas nacionais e internacionais dirigidas às crianças e considerando os contextos de vida e constrangimentos existentes de natureza familiar, social, jurídica e pedagógica, novas vertentes foram incluídas na atividade lúdica. Estas novas vertentes deram lugar ao desenvolvimento de diferentes programas de acção e implicaram uma associação de esforços entre várias instituições, no sentido de viabilizar os projetos e iniciativas consideradas úteis para a promoção da defesa do direito de brincar. É na sequência desta nova metodologia de trabalho que tem havido uma ligação e cooperação com várias estruturas a nível nacional, nomeadamente Universidades, Escolas Superiores de Educação, Hospitais, Autarquias, Escolas, Jardins de Infância, Instituições Particulares de Solidariedade Social, etc., bem como a representação de Portugal em organizações internacionais, nomeadamente a ETL (Grupo Europeu de Ludotecas) e a ITLA (Associação Internacional de Ludotecas).

Até aos dias de hoje o IAC, através do Sector da Actividade Lúdica, presta apoio individualizado a profissionais, entidades e instituições que desejem implementar novos projetos na área do brincar, quer em fase inicial, quer em fase de reformulação/ampliação, quer em fase de avaliação. Em todo o país, o

atendimento regular às solicitações de instituições tem-se concretizado, através de apoio técnico a projetos de espaços lúdicos, centros lúdicos, e ludotecas, dentro de uma perspectiva global de abordagem da atividade lúdica.

“... as ludotecas são hoje uma realidade em Portugal, enquanto espaços que estimulam o desenvolvimento global da criança e do adolescente...”

Com base num levantamento feito a partir dos relatórios de atividade de 2000 a 2010, podemos afirmar que o Sector da Actividade Lúdica intervém, em média, em 22 espaços por ano. Desde o início da sua atividade, o Sector da Actividade Lúdica apoiou e acompanhou tecnicamente mais de 800 espaços lúdicos.

Assim, as ludotecas são hoje uma realidade em Portugal, enquanto espaços que estimulam o

desenvolvimento global da criança e do adolescente, favorecendo igualmente o desenvolvimento sensório-motor, socio-afetivo, cognitivo e o desenvolvimento da linguagem e da comunicação.

Desenvolvem, em diferentes contextos, projetos diferenciados com modalidades de funcionamento e objetivos adaptados segundo a sua filosofia de intervenção e a especificidade do público-alvo, daí a adoção em Portugal de diferentes nomenclaturas:

Comunitárias

Com o intuito de sensibilizar a família e a comunidade em geral para a importância do brincar no desenvolvimento global da criança, as ludotecas comunitárias oferecem múltiplas atividades que enriquecem a experiência infantil. Educam para a autonomia na escolha dos materiais e proporcionam encontros entre todas as faixas etárias – a experiência começou com crianças dos 4 aos 12 anos, tendo passado para os 14, e neste momento, as Ludotecas têm crianças dos 0 aos 18 anos.

Escola

As ludotecas de escola oferecem um espaço de prazer, através do brinquedo, do jogo e do livro. Sendo a escola um espaço de convivência social e privilegiado no que respeita à aprendizagem, à troca de saberes e à vivência de experiências significativas entre pares, é também um local especial para a criação de um espaço de brincar.

Embora se trate de um estabelecimento de educação formal, a escola deve também oferecer um espaço de prazer pelo jogo livre, brinquedo e livro e estimular a interação entre pais e filhos.

Deficiência

Estas permitem à criança portadora de deficiências físicas e mentais o desenvolvimento e a aprendizagem por meio de brinquedos e computadores. As ludotecas de deficiência apostam na integração da criança na sociedade e na família. Têm ainda a particularidade de receber crianças ditas normais, ou seja, os centros estão abertos a outras crianças, não servem única e exclusivamente a própria instituição.

Hospital

As ludotecas hospitalares permitem a interiorização e a expressão da vivência da criança doente através da brincadeira e a amenização do trauma psicológico do internamento por meio da atividade lúdica.



*Instituto Português de Oncologia
Lisboa*

Universidades

As ludotecas nas universidades contribuem para a formação de profissionais que valorizem o brincar e apoiam-nos na seleção de jogos, brinquedos e livros. Possibilitam ainda a abertura da universidade à comunidade e permitem o desenvolvimento de trabalhos de investigação sobre a relevância do jogo.

Itinerantes

As ludotecas itinerantes proporcionam às crianças que moram em lugares distantes e isolados a oportunidade de experienciar novos materiais lúdicos e vivências lúdicas variadas. No meio urbano, devolvem a rua às crianças como espaço de jogo, de brincadeira e de partilha lúdica.

Centros Lúdicos

Os Centros Lúdicos são espaços de diálogo intergeracional onde a identidade cultural e o saber dos mais velhos tem lugar. O jogo, o brinquedo, o livro e a criatividade interagem, cruzando diferentes valências em linha com o desenvolvimento da criança, nomeadamente:

- Espaço de Bebés (privilegia o desenvolvimento sensorial e motor; os pais podem brincar com os seus filhos e é um espaço de ajuda/formação);
- Espaço de Construção e Encaixe (o espaço, a orientação espacial e a criatividade);
- Espaço de Jogos de Regras (simples e complexas, onde se aprendem os limites);
- Espaço do Livro (brincar com as palavras, brincar com as imagens);
- Espaço do Jogo Simbólico (projeção de papéis, faz-de-conta e representação do papel do outro);
- Biblioteca;
- Oficinas de expressões artísticas (plástica, dramática,...);
- Espaço do Inventor (criação de brinquedos e jogos com material reciclado);
- Novas tecnologias (o Real e o Virtual nos jogos e nas brincadeiras);
- Espaço exterior.



Centro Lúdico de Oliveira de Azeméis

Num dos nossos mais recentes projetos, no norte de Portugal, o Centro Lúdico foi concebido com o objetivo de promover o encontro entre gerações e o desenvolvimento social, pedagógico e cultural através da atividade lúdica.

Pretende sensibilizar as famílias e a comunidade sobre o papel transversal do brinquedo, do livro e do jogo nas diferentes etapas do desenvolvimento infanto-juvenil e fomentar ainda uma nova dinâmica cultural possibilitando o acesso e o contacto com diferentes formas artísticas. É um espaço de todos, crianças, jovens e famílias.

Ludobibliotecas

As ludobibliotecas têm como objetivo sensibilizar a comunidade geral e educativa para o papel pedagógico e educativo do livro, do brinquedo e do jogo.

Capacitando os profissionais...

A par da sensibilização das entidades para a criação de Ludotecas e Espaços Lúdicos, a capacitação dos profissionais envolvidos na dinamização dos espaços lúdicos é um aspeto fundamental para a prestação de serviços de qualidade que potenciem o desenvolvimento integral da criança e do jovem.

Enquanto áreas de formação específica, o lúdico e a atividade lúdica não são contemplados nos currículos das várias instituições de ensino médio e superior ligadas à formação inicial e contínua de técnicos que trabalham no âmbito da educação, da saúde, da comunicação e da vida cultural. Deste modo, a formação que o IAC desenvolve reconhece a complexidade das funções, o nível de

competências exigido e a responsabilidade social, educativa e cultural dos profissionais que dinamizam estes espaços. Proporciona-se uma formação específica e respostas concretas sobre aspetos teórico-práticos do lúdico e da ludicidade, promovendo a interdisciplinaridade e as abordagens globalizantes da problemática da infância e da juventude.



*Workshop "Classificação e
Catalogação de Brinquedos" 2009*

Entre 1993 e 2005 foram realizadas ações teórico-práticas e oficinas em regime intensivo, com a participação de um público com formação e contextos de trabalho diversificados. Estes momentos possibilitaram a troca e a partilha de experiências e saberes, assim como a eficaz articulação entre a teoria e a prática e uma edificante interação entre

instituições e profissionais. Os módulos estavam sujeitos às seguintes temáticas: contextos e práticas lúdicas; fundamento e organização de espaços de jogo; jogo e desenvolvimento; espaços lúdicos de interior e de exterior; comportamento lúdico: fatores culturais e sociais; jogos e brinquedos tradicionais; o lúdico e as crianças com necessidades especiais; o lúdico e a criança hospitalizada; o lúdico e a linguagem – espaços lúdicos e animação do livro e vivência ecológica da atividade lúdica. Como se pode verificar, a concepção subjacente à proposta de formação demonstra uma abordagem globalizante do brincar e do jogar. Nestes anos foram desenvolvidas 97 ações com uma participação total de 3115 pessoas.

O Sector da Actividade Lúdica desenvolve atualmente vários workshops destinados a profissionais, tendo reestruturado os conteúdos de modo a adaptá-los aos novos tempos, às novas necessidades e realidades.

Estes workshops contemplam diferentes domínios da ludicidade, abordam diferentes linguagens lúdicas e promovem a gestão do tempo e a concepção de espaços lúdicos de interior e de exterior, fornecendo respostas concretas para as necessidades sentidas no dia-a-dia pelos profissionais e proporcionando um espaço de partilha e troca de experiências.

Nos últimos anos...

Actividade lúdica e Novas Tecnologias: Videojogos – As novas tecnologias são um marco da atualidade e como tal constituem também uma nova realidade na atividade lúdica. Funcionam como recurso para a fruição de momentos lúdicos, em contextos diversificados e de acordo com os interesses e a vivência de cada utilizador. O videjogo, tal como outra atividade lúdica, implica a necessidade de estabelecer uma diversidade de relações entre o real e o imaginário, o conhecido e o desconhecido, face ao desenvolvimento cognitivo, funcional, afetivo e social. Como selecionar videjogos, qual o impacto destes nos espaços lúdicos e como dinamizá-los, foram algumas das questões que se abordaram nesta acção.

Organização e gestão de materiais – Refletiu-se sobre o brinquedo enquanto agente da estruturação da criança e do seu desenvolvimento e abordaram-se as questões da seleção, organização e conservação de materiais.

Classificação e catalogação de brinquedos – Teve como objetivos abordar os conceitos psicopedagógicos do Sistema ESAR, tratamento documental de

catalogação, classificação e indexação de brinquedos e jogos, incidindo nas facetas lúdica e cognitiva do sistema. Numa abordagem teórico-prática os participantes tiveram acesso a diversos brinquedos e jogos de forma a experienciarem o processo de catalogação e classificação proposto.

Espaços Lúdicos e Relações Interpessoais – Os espaços lúdicos, nomeadamente as ludotecas, os centros lúdicos e as ludobibliotecas, assumindo como base o Educar para a Paz, têm um importante papel no estimular de formas de convivência compreensivas e sustentáveis. Assente neste princípio, refletiu-se não só acerca da escolha de brinquedos e jogos, mas também quanto ao tipo de relações que se estabelecem nestes espaços, realçando a responsabilidade dos profissionais. Promoveu-se ainda a comunicação assertiva face aos conflitos e estratégias de negociação e cooperação através de dinâmicas de grupo, brainstorming e partilha de experiências, com aplicação prática no quotidiano profissional.

Reutilizar para jogar – Brincar e jogar são atividades interativas, facilitadoras da



*Workshop “Reutilizar para Jogar”
Fevereiro de 2010*

comunicação e da tomada de consciência social e pessoal. Incluir a utilização de materiais de desperdício, no processo de brincar, jogar e na construção de brinquedos e jogos, tem por objetivo sensibilizar crianças, jovens e adultos para a importância da recuperação do “lixo” e transmitir valores de defesa do meio ambiente, contribuindo para o

desenvolvimento de competências e atitudes ecológicas, sociais, culturais e económicas. Para além da realização de atividades práticas, individuais e em grupo, foram, ainda, apresentadas propostas concretas da aplicabilidade destas no quotidiano profissional dos participantes, nomeadamente a criação de um espaço dedicado à temática da reutilização de materiais de desperdício – O Espaço do Inventor. Este espaço deve ser um local privilegiado para a concepção e criação de brinquedos e jogos, respeitando as capacidades e interesses das crianças. No entanto, e apesar da sua especificidade, deverá seguir as orientações existentes noutros espaços lúdicos, no que diz respeito à seleção, organização e higienização dos materiais. O Espaço do Inventor permite que as crianças e os jovens tenham liberdade para pensar, planear e experimentar livremente.

Ludo@net – Uma vez que a Internet é cada vez mais frequente na vida da criança pretendia-se valorizar o espaço virtual em contextos lúdicos, pedagógicos e sociais e capacitar os profissionais para a utilização lúdica da internet de modo seguro e adequado. Assume-se que o papel dos profissionais é a mediação entre a criança/jovem e o espaço virtual, pelo que foram também apresentadas estratégias para organização destes espaços e seleção de sites e jogos adequados às crianças e jovens.

Conclusão

Brincar é parte integrante da vida de uma criança. Quando falamos de brincar, estamos a falar de desenvolvimento, afetividade, integração e sucesso.

Dar continuidade à divulgação de trabalhos e projetos e à partilha de saberes e experiências é essencial para fortalecer o movimento ludotecário em Portugal e contribuir para a consolidação do direito de brincar da criança.

Contudo, encontramos desafios no sentido de intensificar e reforçar o papel social de relevo que as ludotecas desempenham na comunidade. Esta ratificação passa, no nosso entender, por dois aspetos ainda inexistentes em Portugal: o reconhecimento da profissão “ludotecário” e a autenticação legal de “ludoteca” enquanto espaço específico, com finalidades e funções concretas.

Para a concretização destes dois objetivos, consideramos essencial a instituição de um documento em Portugal que sistematize as linhas orientadoras, definindo os conceitos e critérios para a concepção, organização, avaliação e funcionamento destes espaços, através de pressupostos gerais e requisitos mínimos.

Ana Lourenço

Psicóloga

Técnica do Sector da Actividade Lúdica do IAC

Leonor Santos

Psicóloga Clínica

Coordenadora do Sector da Actividade Lúdica

Instituto de Apoio à Criança

Vera Abecasis

Psicóloga Social

Colaboradora do Sector da Actividade Lúdica do IAC

Bibliografia

Borja Solé, M.(1992) *O jogo infantil: organização das ludotecas*; trad. Maria Vieira Stoer. – Lisboa : Instituto de Apoio à Criança. Tít. original: *El juego infantil: organización de las ludotecas*.

Bousquet, M (1984). *Théories et Pratiques Ludiques*. Paris: Económica.

Cunha, N. H. S. (1994) *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*, São Paulo, Maltese.

Fonseca, A., & Santos, L. (2002). *Sector da Actividade Lúdica*. Lisboa: Instituto de Apoio à Criança.

Kishimoto, T. M. (1992). *Diferentes tipos de Brinquedotecas*, In: O Direito de Brincar, SCRITTA.

Pais, N. (1989). *A actividade lúdica – Ludotecas*, In: Barreiros, J., Neto, C., & Pais, N. – A actividade lúdica no Jardim de Infância. ESEG/IPG.

Pais, N. (1998). *As ludotecas em Portugal. Da criação do IAC aos novos desafios – Comunicação apresentada no Fórum A Actividade Lúdica no Distrito da Guarda "Está na hora de brincar"*. Guarda: ADM Estrela.

Pais, N., Santos, L., & Viegas, F. (1999). *Contextos lúdicos e crianças com necessidades especiais*. Cadernos da Actividade Lúdica 2. Lisboa: Instituto de Apoio à Criança.

Santos, L. (1997). *Actividade Lúdica: metodologia, adequação e análise de projectos de intervenção – Comunicação apresentada no VII Encontro Nacional de Ludotecas e Espaços de Jogo ao Ar Livre*. Coimbra: Instituto de Apoio à Criança.

Santos, L. (2002). *Espaços lúdicos em Portugal – percursos e dinâmicas*. 9ª Confª Int. Ludotecas, Lisboa: Instituto de Apoio à Criança.

Santos, L. (2003). *Os direitos da criança. Curso de Formação*. Lisboa: Universidade Independente.

Santos, L. (2006). *Actividade lúdica: desenvolvimento e prevenção*. Boletim do IAC – Separata nº 80. Lisboa: Instituto de Apoio à Criança.

Santos, L. (2008). *Sistematização de Modelos de Intervenção*. Comunicação na 11ª Conferência Internacional da ITLA. Paris.